

**CEDI**

**Povos Indígenas**

Fonte: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

O Momento  
16/06/89



*Os potiguaras se reúnem em São Francisco, na Baía da Traição*

## Potiguaras discutem a opressão sobre índios

Espalhada hoje em 16 aldeias na Região Nordeste e convivendo ainda com a opressão latifundiária, a Nação Indígena Potiguara se reunirá, pela primeira vez, a partir de amanhã até o próximo dia 20, na Aldeia de São Francisco, em Baía da Traição, quando estará realizando o 1º Encontro Potiguara de Luta e Resistência.

Promovido pelo Grumin (Grupo de Mulher-Educação Indígena), o encontro tem por objetivo promover a curto e longo prazos, respectivamente, a unidade com os potiguaras e com os outros povos indígenas do Brasil. Vivem atualmente no Nordeste cerca de 41 mil índios que, além da discriminação, enfrentam também a invasão de suas terras pela cana-de-açúcar. "Com a produção do álcool, hoje temos a opressão do latifúndio em forma do Programa Alternativo de Energia", denunciavam os potiguaras.

De acordo com o Grumin, a Nação Potiguara já foi muito combativa, ao contrário de hoje, apesar da insegurança que têm com relação ao seu futuro. O Grupo, na verdade, surgiu da necessidade de luta das nações indígenas e visa, sobretu-

do, combater a destruição, incentivando a reconstrução da cultura, costumes e tradições dos índios brasileiros.

Durante cinco dias, os potiguaras debaterão em Baía da Traição, temas como: direito à terra, Constituição e questões relacionadas a arrendamento; saúde como direito de todos; Mulher e educação indígena, e, por último, perspectivas de trabalho e projetos nas áreas de saúde, educação e agricultura. Ao final, será realizado também um curso prático para orientador didático.

Da programação destaca-se ainda o lançamento oficial da Cartilha de Educação e Conscientização Política e Cultural "A Terra é a Mãe do Índio", além da inauguração do Centro Cultural Potiguara. Esse centro, que vem sendo construído em forma de mutirão, será o local de realização do encontro.

Por último, os potiguaras tirarão um documento, englobando educação, agricultura e direitos indígenas, que será encaminhado aos órgãos governamentais e não governamentais.